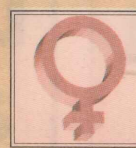


Mulheres ganham mercado de trabalho

TRABALHADORES NO ESTADO



Ano	Mulher
2001	605.476
2002	651.240
2003	668.579



Ano	Homem
2001	876.511
2002	885.407
2003	913.037

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)

A cada ano, segundo o IBGE, aumenta o número de mulheres trabalhando no Espírito Santo

O número de mulheres no mercado de trabalho do Espírito Santo com carteira assinada cresce a cada ano. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que houve um aumento de 2,54% no ingresso de mulheres em algum tipo de profissão no Estado. Isto corresponde a mais 17 mil pessoas.

Para se ter uma idéia, em 2002, eram 651.240 profissionais do sexo feminino, que realizavam alguma atividade regularmente no mercado capixaba. Em 2003, esse número já alcançava a marca de 668.240.

Mas hoje as mulheres não estão apenas em escritórios, repartições públicas, nos denominados trabalhos burocráticos. O título de sexo frágil já não está presente em certas profissões, como: maquinistas, piloto de aeronaves, motoristas de ônibus, taxistas, operadoras de grandes máquinas industriais, entre outras.

É o caso da maquinista de pátio Vivian Andréa Parreira, 28 anos, que junto com mais três mulheres comanda locomotivas da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que chegam a pesar 163 toneladas e possuem 23 metros de comprimento.

Ela, que ingressou na mineradora em 1998, contou que não pensava em exercer esse tipo de trabalho, mas hoje já sente falta de não estar à frente da grande máquina.

Isso porque, recentemente, Vivian acabou sendo promovida para o Centro de Controle Operacional, com a missão de distribuir as locomotivas para os trens da Estrada de Ferro Vitória Minas, um cargo que, em 1997, não era preenchido por mulheres.

Foi necessário, entretanto, muito esforço da profissional, formada em técnica em Metalurgia, para se adaptar à escala de trabalho – de seis horas diárias, com turnos à meia-noite.

“Quando a Vale abriu o concurso foram oferecidas cinco vagas para maquinista. Só apareceram seis candidatas, que foram contratadas. Trabalhava em um ambiente com 22 homens e sempre me dei muito bem”, destacou a maquinista, que hoje está no sétimo período de Engenharia de Produção.

Na Samarco Mineração, é possível encontrar mulheres operando tratores gigantes, que são utilizados para o transporte de minério de ferro, que é extraído da Mina de Germano, em Minas Gerais.



Vivian Parreira frisa que não se intimidou em trabalhar em um ambiente com 22 homens

Americanos querem investir em saneamento

Empresas americanas do setor de saneamento ambiental estariam interessadas em conhecer o mercado capixaba para programar futuros investimentos no Estado. A informação é do governador em Exercício Lelo Coimbra, que na tarde de ontem, recebeu o cônsul dos Estados Unidos, Edmund Atkins, em audiência no Palácio Anchieta.

Segundo Lelo Coimbra, o cônsul revelou que empresas americanas de saneamento têm interesse em estudar as informações sobre o setor no Espírito Santo para analisar futuros investimentos.

“Há um interesse das empresas americanas no setor de saneamento. Elas querem conhecer melhor como o segmento atua no Espírito Santo e o cônsul citou a possibilidade de que essas empresas atuem como investidoras nesse setor”, revelou o governador em exercício.

Além do saneamento, Atkins demonstrou conhecimento sobre as possibilidades do setor de petróleo. “Nós conversamos sobre o formato que o governo do Estado está dando ao tema do petróleo, que é o da estruturação e o do fortalecimento da cadeia produtiva local e sobre as descobertas que estão sendo feitas no Estado”, disse Lelo Coimbra.

O cônsul recebeu publicações com informações sobre as potencialidades turísticas e econômicas do Espírito Santo, principalmente, nos setores de petróleo e gás natural, turismo, café, mármore e granito e agronegócios.

Tolerância para pagar hora-extra

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra Martins Filho, disse ontem que é a favor da flexibilização das leis trabalhistas, desde que o trabalhador não perca totalmente seus benefícios.

Ele, que foi um dos conferencistas do 11º Congresso Jurídico Brasil-Alemanha, que termina hoje no teatro da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ressaltou que, dentre os pontos a serem discutidos, o órgão aceita mudanças na legislação em torno da hora-extra.

“Admitimos a flexibilização, mas com cautela. No caso da hora-extra, por exemplo, deveria ser dada uma tolerância de até 30 minutos para iniciar o pagamento do benefício. Se a lei for cumprida a ferro e fogo, fica pesado para o trabalhador e para o empregador”, destacou.

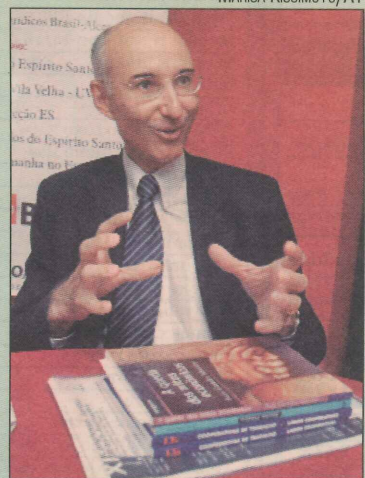
Por outro lado, Martins Filho destacou que assuntos em torno da Saúde e da Segurança do Trabalho não devem mudar. Já no que diz respeito à negociação salarial, mudanças nas férias e pagamento de 13º, ele

preza pela negociação entre a categoria e a própria empresa.

Ele ponderou que, antes de traçar medidas da reforma trabalhista, é necessário o governo federal aprovar a reforma sindical, acabando, por exemplo, com a contribuição sindical.

“Depois da reforma sindical, será mais fácil discutir a trabalhista”, destacou o ministro do TST.

MARISA KISSIMOTO/AT



Gandra admite mudanças